

## **Um Estudo Multicêntrico sobre os Perfis Socioeconômicos, Geográficos, Culturais e de Vulnerabilidades de Travestis e Transexuais**

**Orientador:** Cláudio Fortes Garcia Lorenzo

**Alunos:** Andreza Marques Morais, Rafael Machado Dias da Silva e Gabriel Rebouços de Lima

O Estado brasileiro tem por dever constitucional garantir a proteção à dignidade humana e aos direitos fundamentais das pessoas, com a finalidade de cuidar do ser humano; para tanto, precisa conhecer suas realidades socioeconômicas, culturais e geográficas, com vistas a assegurar melhores condições de saúde, educação, trabalho, renda e segurança, em busca do bem-viver.

Ao se lançar um olhar sobre a população de travestis, mulheres transexuais e homens trans, é possível identificar mudanças ocorridas desde a década de 90 do século passado, em especial a respeito de sua luta por direitos e de sua relação com o Estado. Nesse novo contexto, vêm-se observando perspectivas de transformação social.

No Brasil, muitas são as lutas e expectativas de conquistas na segunda metade daquela década, reforçando-se a luta social pelo reconhecimento dos direitos dessa população. No entanto, faz-se necessário conhecer onde a população trans vive, mora, trabalha, estuda e, principalmente, se tem acesso a saúde, a segurança, entre outros bens e serviços públicos.

O projeto surgiu da necessidade de realizar um diagnóstico situacional da população de travestis, mulheres transexuais e homens trans, extensiva, por meio de metas progressivas a outros membros da comunidade LGBT. É preciso ainda analisar as ações de acesso e acolhimento das políticas públicas de saúde, educação, segurança e geração de emprego e renda voltadas para a promoção dos direitos humanos de mulheres e homens trans.

Portanto, será realizado um censo nacional com a finalidade de construir um perfil socioeconômico da população. Além disso, serão feitas entrevistas coletivas em capitais, regiões metropolitanas, municípios acima de 100 mil habitantes, em uma amostra a ser definida (se aleatória ou intencional), para a verificação das potencialidades e dos desafios ao acesso dessa população às políticas públicas de saúde.

A expectativa é de que este estudo seja acolhido e ampliado por universidades, pesquisadores e movimentos sociais, e que as informações produzidas subsidiem as formulações de políticas públicas, bem como projetos, ações e atividades voltadas a essa população.

Em decorrência desta pesquisa, esperam-se novos estudos e a inserção de estudantes de graduação e pós-graduação desde a iniciação científica, bem como trabalhos de conclusão de curso, mestrados (profissionais e acadêmicos), doutorados e estudos avançados de pós-doutoramento.

O objetivo do projeto é realizar uma pesquisa multicêntrica, informada por evidências científicas e por meio de um censo nacional, com a finalidade de conhecer os perfis socioeconômicos, culturais e geográficos das vulnerabilidades de travestis e transexuais, a fim de subsidiar a elaboração e promoção de políticas públicas para a superação dos desafios atuais, visando ao acesso e ao acolhimento dessa população aos equipamentos públicos no país. Objetiva-se ainda: (1) conhecer as principais expectativas de travestis e transexuais acerca dos seus direitos a bens e serviços ofertados pelo Estado; (2) realizar uma revisão integrativa sobre as condições socioeconômicas, geográficas, culturais e de vulnerabilidades de travestis e transexuais no Brasil; (3) caracterizar a situação atual de travestis e transexuais no Brasil no que se refere aos perfis socioeconômicos, geográficos, culturais e de vulnerabilidades.

### *Metodologia*

Trata-se de um estudo de multicêntrico, de natureza quali-quantitativa. Segundo alguns autores (GRENWOOD; LEVIN, 1998; MINAYO, 2006; MINAYO; SANCHES, 1993; TRIVIÑOS, 1987), uma abordagem desse tipo tenta responder a questões muito singulares dos sujeitos em pesquisa, e sua preocupação é alcançar um maior nível de realidade, que não pode ser apenas quantificado. Ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos, que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Ressalta-se que os conjuntos de dados quantitativos e qualitativos não se opõem; ao contrário, eles se complementam, pois a realidade abrangida por eles interage dinamicamente, excluindo qualquer dicotomia. A proposta metodológica é a de um estudo de métodos mistos, como descrito por Creswell, Fetters & Ivankova (2004). Para a operacionalização da pesquisa, serão instituídas “estações” (redes de pesquisadores) nas universidades públicas (instituições de ensino superior), que responderão pelo trabalho de campo nos estados e municípios sob suas corresponsabilidades. A coleta de dados será desenvolvida em 2020, após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética da Faculdade de Ciências da Saúde (FS) da Universidade de Brasília (UnB) e pelos demais comitês das instituições corresponsáveis pelo estudo (estações multicêntricas). Serão realizados um censo nacional e entrevistas coletivas com travestis, mulheres transexuais e homens

trans, tendo como instrumento um roteiro semiestruturado que será desenvolvido pelos próprios pesquisadores após ampla revisão da literatura.

O questionário eletrônico contemplará questões sobre dados pessoais, tais como idade, cor, raça, local de moradia, emprego e escolaridade, de modo que o perfil confira maior consistência e profundidade às respostas das entrevistadas. As perguntas serão elaboradas levando em consideração uma sequência lógica de abordagem do tema, procurando adequar a construção do instrumento aos critérios de clareza, objetividade, relevância e credibilidade. As travestis, mulheres transexuais e homens trans que participarão voluntariamente da pesquisa assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sendo plenamente esclarecidas sobre os propósitos da pesquisa e sobre a possibilidade de desistirem em qualquer momento, se assim desejarem. As unidades de análise (capitais, regiões metropolitanas, municípios acima de 100 mil habitantes) comporão uma amostra a ser definida. Quando houver travestis, mulheres transexuais e homens trans nas unidades de análise, será realizado um geoprocessamento para mapear onde estão, moram e trabalham (ou não). Seus contatos serão obtidos por meio do Observatório da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, vinculado ao Núcleo de Estudos de em Saúde Pública (NESP/UnB).

Dessa forma, todos serão convidados a participar através de contato telefônico, sendo-lhes fornecidas as devidas informações e esclarecidas eventuais dúvidas acerca dos objetivos e procedimentos da pesquisa. Uma vez aceito o convite, serão agendadas datas e horários para a realização das entrevistas individuais, presencialmente, conforme disponibilidade de tempo e interesse dos sujeitos contatados. A entrevista coletiva somente será iniciada após cada participante ser breve e novamente informado sobre os aspectos gerais da pesquisa, estando ciente de seus direitos enquanto sujeito de pesquisa, e após o consentimento formal da coleta e utilização dos dados. Isso ocorrerá por meio da assinatura, em duas vias, do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), com aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da FS.

Serão utilizados instrumentos qualitativos, como questionário eletrônico, para apreender o perfil socioeconômico, geográfico e cultural das pessoas participantes deste estudo. Ao final de cada entrevista, o entrevistado receberá o agradecimento por sua participação e serão reforçados seus direitos enquanto sujeito de pesquisa, de modo a se tentar manter o canal de comunicação aberto caso eventuais dúvidas se manifestassem. Posteriormente, as gravações das entrevistas coletivas serão transcritas em todo o seu conteúdo de forma literal, *ipsis litteris*.

O projeto utilizará técnicas de análise documental, entrevistas semiestruturadas e observação, e ainda será avaliado pelos participantes estratégicos do estudo,

segundo metodologia participativa e ativa, no entorno dos seus achados. Haverá também a avaliação de pares por meio de artigos científicos e a realização de seminários junto aos participantes do estudo e às redes de parceiros.

### *Referências*

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Política Nacional de Atenção Básica. Ministério da Saúde, 2011.

\_\_\_\_\_. Portaria n. 2.836, de 01 de dezembro de 2011. Institui, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (Política Nacional de Saúde Integral LGBT).

\_\_\_\_\_. Resolução n. 2, de 6 de dezembro de 2011. Estabelece estratégias e ações que orientam o Plano Operativo da Política Nacional de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

CHIZZOTTI, A. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. Revista Portuguesa de Educação, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Universidade do Minho Braga, Portugal.

COMES, Y. et al. El concepto de accesibilidad: la perspectiva relacional entre población y servicios. XIV Anuario de Investigaciones de la Facultad de Psicología – agosto de 2007. Buenos Aires, agosto de 2007.

DUARTE, R. Entrevistas em pesquisas qualitativas. Educ. Rev., Curitiba, n. 24, p. 213-225, dez. 2004. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-40602004000200011&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602004000200011&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em maio de 2020. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.357>.